

ACM retoma ataques contra o ministro Carlos Velloso

Para o senador, chefe do Supremo tem passado ligado aos militares. Ministro pede ajuda a Fernando Henrique para encerrar a polêmica

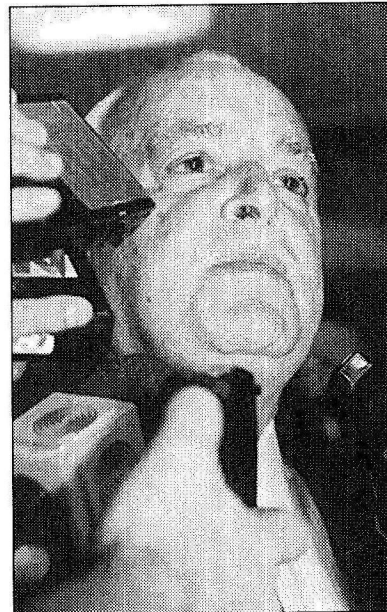
Lisboa - O presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou ontem a atacar o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Carlos Velloso, que anteontem respondeu às críticas do senador, que não aceita a limitação dos trabalhos da CPI do Senado impostas pelo Tribunal. "Respondo a todos os homens do meu País, até mesmo aos que não julgo de bem. O ministro Velloso fala em direitos humanos, mas foi nomeado pelo regime militar e foi ao STF indicado por Collor. Os homens de bem que julguem", disse o senador. "Acho engraçado que ele (Velloso) queira manifestação do presidente Fernando Henrique, já que o poder dele é independente. Vetetismo é bom em palco e não no Supremo."

Numa rápida entrevista à imprensa, Antonio Carlos acusou o STF de ver a Constituição de uma maneira errada em rela-

ção ao sigilo bancário e telefônico. "Acho que o Supremo, a despeito de ser o maior intérprete e que tem que ser acatado, está agindo erradamente na interpretação da própria Constituição. É uma maneira caolha de se observar a Constituição", disse.

O senador citou casos como o da CPI que resultou no impeachment do ex-presidente Collor como exemplo de mudança de posição do STF. "Veja a CPI do Orçamento, a CPI do Collor, que terminou presidida pelo ministro do Supremo. O resultado foi um processo de impeachment presidido pelo ministro do Supremo. Os parlamentares foram diretamente aos bancos, tiraram as informações e nada aconteceu. Agora, com essa política de coibir as averiguações, não sei se é um propósito, mas resulta em que não se concluem investigações em relação às pessoas que estão praticamente apontadas para o Ministério Público denunciar por crimes contra a nação", afirmou.

Segundo o presidente do Senado, a responsabilidade do conflito é do atual presidente do STF, Carlos Velloso. "Eu atribuo esse fato principalmente à mudança da presidência do STF. Por mais apreço que eu possa ter pelo ministro Velloso, nós vivíamos muito bem com o ministro José Celso de Mello, que tinha



ACM: "Visão caolha"

uma compreensão perfeita em relação à força do Judiciário e do STF, mas sabia também da força dos outros poderes", considerou.

Para Antonio Carlos Magalhães, o ministro Velloso estaria interessado em assumir protagonismo político. "Eu temo que o ministro Velloso confunda muito a posição de juiz com a de político. O seu interesse nunca negado de ficar na mídia o leva certamente a declarações infelizes. Na sua posse, ele ficava realmente doidinho para encostar na mídia e chamava os repórteres. Não é uma posição para presidente do Supremo. Temo muito

que o STF queira ficar disputando com os políticos a presença na imprensa."

O ministro Carlos Velloso, por sua vez, pediu ontem a intervenção do presidente Fernando Henrique para encerrar a polêmica com Antonio Carlos. "Realmente esperamos que isso ocorra", declarou em Belo Horizonte, onde participa do encontro de presidentes de tribunais de Justiça. "O Presidente da República tem características de estadista e deve estar percebendo que essas discussões, principalmente quando se quer baixar o nível, não prestam obséquio ao interesse público, à Nação." Ele disse que não vai descer ao bate-boca com ACM e que não responderá injúrias com injúrias.

Perguntado sobre quais seriam as intenções do senador com suas declarações, o presidente do Supremo respondeu: "A razão fala, a sem-razão grita. Vocês podem tirar as conclusões que desejarem." No início da tarde ele mandou distribuir à imprensa nota oficial reforçando sua decisão de não "descer ao bate-boca". No texto, de 14 linhas, afirma que o Supremo Tribunal não está preocupado em agradar ou desagradar a quem quer que seja e que está certo de contar com a compreensão da comunidade jurídica nacional.

Sebastião Pedra